

(www.correiobraziliense.com.br/euestudante)

Brasília, segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011 - Ano III, nº 23 CORREIO BRAZILIENSE

EU,
estudante

O manual do intercambista

Aprimorar os conhecimentos em um segundo idioma, vivenciar o dia a dia como cidadão de um país estrangeiro, fazer amigos e conhecer novas culturas. Essas são as principais vantagens do high school, do estágio ou do trabalho no exterior. Nesta edição, mostramos os caminhos para você optar por um bom programa e se dar bem no destino escolhido

Páginas 14 a 17

Ser mais reconhecido. Faça disso seu projeto de vida para 2011.

Vestibular 2011

Bolsa 100%* - Prova tradicional 20/02
Ingresso via ENEM
Prova Digital

2105-4785 | www.udf.edu.br/vestibular

*Consulte regulamento no site.



UDF
Centro
Universitário

Você + reconhecido.

 **Cruzeiro do Sul**
Educcional



DEBRITO

Carta da editora

A segunda edição do ano traz dois guias imperdíveis. Para quem está voltando às aulas, aproveite as dicas que deixam o uniforme mais descolado, sugestões de penteados para arrasar no colégio, além de recomendações importantes para você se dar bem na escola. A gente também não esqueceu os novos universitários. Calouros do semestre passado estão revelando tudo sobre a vida nos câmpus. O outro guia é destinado a alunos dos ensinos médio e universitário que planejam estudar no exterior para aprimorar os conhecimentos em um segundo idioma e ainda fazer novas amizades e conhecer uma nova cultura. A repórter Camila de Magalhães descobriu histórias de estudantes que já estão fazendo intercâmbio em Londres e na Nova Zelândia, e de jovens que viveram experiências bem diferentes — e riquíssimas — na Costa Rica, na Finlândia e nos Estados Unidos. Enfim, informações importantes para a escolha certa do programa de high school, de estágio ou de trabalho. Na seção *Carreira*, o leitor vai ficar sabendo que, apesar de as faculdades despejarem anualmente 40 mil enfermeiros no mercado de trabalho, a profissão não está saturada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, são necessários 10 profissionais para cada mil habitantes. O Brasil tem apenas 0,6. A *Galera que brilha* apresenta a banda Electro Domesticks, integrada por quatro meninas. Os jovens Wando Joe, 22 anos, e Camila de Queiroz, 20, contam pra gente por que seus estilos são Indie e Relax, respectivamente. E a colunista Ana Paula Corradini continua sugerindo sites divertidíssimos para você visitar, como o www.donothingfor2minutes.com. Nele, o internauta consegue não fazer nada por dois minutos. Só olhando para um belo por do sol no mar ou ouvindo o barulho das ondas. Na seção *Vá nessa*, o jornalista Bernardo Scartezini escreve sobre uma lenda viva do rock and roll: o guitarrista dos Rollings Stones, Keith Richards. E não se esqueça de dar uma espiadinha no *Consultório de Português*, em que a editora de opinião do **Correio Braziliense**, Dad Squarisi, responde dúvidas de leitores sobre o uso correto de nossa língua.

Boa Leitura.

Fale com a gente

Dê sua opinião

(61) 3214-1124 ou
euestudante.df@dabr.com.br
 Setor Gráfico, Quadra 2, nº 340
 CEP 70610-901 - Brasília-DF

Assinatura

3342-1111

Publicidade

(atendimento comercial)
 3214-1240

Comentários postados

www.correio braziliense.com.br/euestudante

Deficit de atenção merece cuidado especial na volta às aulas

Gostaria de parabenizar e agradecer por essa matéria, pois foi muito esclarecedora.

Renata Rodrigues

Denúncia sobre trote na UnB chega à Presidência da República

Tem que começar a processar os veteranos na Justiça, para reprimir o trote. Os brasilienses estão de parabéns por serem pioneiros também em denunciar o trote.

Leo Lucas

STJ cassa todas as liminares contra o Sisu

Vergonhosa a decisão do STJ. Um tribunal que é pago com o dinheiro do povo deveria assegurar o direito de ação aos inscritos no Enem e não privilegiar a incompetência do MEC. Brasil, acorda! Desse jeito, a ditadura civil pode se instalar no país pelo Poder Judiciário.

Nelvide

O Enem/Sisu é uma das ferramentas mais democráticas já inventadas pela humanidade. Por isso, os demagogos de plantão, incluindo aí os marajás da "justiça" a serviço de grupos econômicos, querem desmoralizá-lo para que fique tudo como está. Graças a Deus, o STJ agiu de forma acertada e temos um ministro como Haddad. Não estou puxando para o meu lado, até porque eu não consegui me inscrever no Sisu por problemas no sistema, que insistia em não aceitar minha inscrição. Mas dois milhões conseguiram, isso é bom!

Albertino Ribeiro

No Twitter

Muito bom o projeto (do Eu, estudante). O Brasil precisa é disso mesmo.

@playgroundfreso

Tristeza ver esses jovens que depositam o futuro no Enem, no Sisu e na OAB. Frustam-se com a ineficiência dos sistemas, incluindo a Justiça.

@alicenreis



Siga as últimas notícias do euestudante no Twitter

<http://twitter.com/euestudante>

Expediente

DIÁRIOS ASSOCIADOS



Diretor de Redação: Josemar Gimenez (jgimenez.df@dabr.com.br) **Editora-chefe:** Ana Dubeux (anadubeux.df@dabr.com.br) **Editor executivo:** Carlos Marcelo (carlosmarcelo.df@dabr.com.br)

Editora: Ana Sá (anasa.df@dabr.com.br) **Editor de Arte:** João Bosco Adelino de Almeida (joabosco.df@dabr.com.br) **Editor de fotografia:** Luís Tajés (lujstajes.df@dabr.com.br)

Diagramação: Valdson Messias (valdsonmessias.df@dabr.com.br) **Foto da capa:** Daniel Ferreira/CB/DA Press

Profissional de mil e uma utilidades

É grande a demanda por enfermeiros no mercado de trabalho

» Camila de Magalhães

Preservar a vida de todas as maneiras possíveis é o lema da profissão de enfermagem. “O forte do enfermeiro é cuidar de quem está doente. Esse é o ponto mais importante da carreira”, destaca Pedro Sadi Monteiro, chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. “O paciente muitas vezes fica totalmente dependente de higiene, alimentação, administração de medicamentos. Tudo isso é cuidado pelo enfermeiro”, explica.

A estudante da UnB Renata Rayana de Paula, 21 anos, escolheu deixar de lado a ideia de ser engenheira de redes para se dedicar à enfermagem. “O motivo de ter escolhido a carreira foi esse contato direto do profissional com o paciente, achei uma coisa admirável. O curso me conquistou”, confessa. “Vi que o enfermeiro contribui de todas as formas, às vezes até na função de psicólogo, médico e nutricionista. Meus colegas brincam que somos como o Bombril, com mil e uma utilidades”, comenta a moça, cujos planos são trabalhar em unidades de terapia intensiva (UTI).

O Brasil tem cerca de 300 mil enfermeiros registrados. Todos os anos, 40 mil novos profissionais são formados na área, que conta com aproximadamente 1,3 mil cursos de graduação. Os dados, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), parecem demonstrar uma saturação de mercado, porém essa não é a realidade. A Organização Mundial da Saúde aconselha os países a terem 10 enfermeiros para cada mil habitantes. O Brasil tem apenas 0,6. O presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Manoel Carlos Neri da Silva, acredita que ainda há muito o que expandir. Mas o crescimento do número de graduações criadas nos últimos cinco anos preocupa. “Muitas instituições oferecem cursos de baixa qualidade”, lamenta.

Cadu Gomes/CB/D.A Press



RENATA RAYANA DE PAULA, 21 ANOS, QUER TRABALHAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Sobram vagas na ESCS

Reconhecida pela qualidade do ensino, a Escola Superior de Ciência da Saúde (ESCS) do Distrito Federal tem enfrentado um problema nos últimos vestibulares: a sobra de vagas no curso de enfermagem. No processo seletivo 2011, a instituição ofereceu 80 vagas, mas apenas seis candidatos conseguiram nota suficiente para ocupá-las. As outras 74 serão disputadas por meio de processo seletivo simplificado com utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio 2010 (Enem). O prazo para inscrição terminou na última sexta-feira. Na avaliação do diretor-geral da escola, Mourad Ibrahim Belaciano, a falta de divulgação do curso e o grau de dificuldade da prova — o mesmo de medicina — podem ter dificultado aos candidatos atingirem a nota mínima para o curso de enfermagem. Mourad adianta que a instituição vai estudar formas de evitar esse fenômeno no próximo vestibular, previsto para o fim do ano.

O mercado de trabalho para bons profissionais é amplo, com possibilidades de atuação em três grandes áreas: assistência de enfermagem, ensino e pesquisa. A primeira abrange todos os ciclos do ser humano: desde o atendimento materno-infantil até os idosos. “A maior parte dos profissionais vai para o sistema público”, revela Manoel Carlos. Segundo o presidente do Cofen, uma área que tem absorvido muitos profissionais é o programa Saúde da Família, do governo federal. O carro-chefe é a atenção básica à saúde para prevenção, recuperação e reabilitação de doenças.

Na rede particular, há espaço em hospitais e clínicas, seja na gestão ou fiscalização de processos. As oportunidades para autônomos, como consultórios próprios para tratamento de feridos, homecare e acupuntura, tendem a crescer muito no futuro, acredita o representante do conselho. Uma das vantagens do Distrito Federal é que ele é uma das unidades da federação que pagam melhor. No GDF, por exemplo, é possível conseguir um trabalho de 20 horas semanais com salário de R\$ 6 mil. No Nordeste, a remuneração varia entre R\$ 700 e R\$ 1,2 mil.

O que verificar na hora de escolher a escola

- » Corpo docente composto de mestres e doutores.
- » Biblioteca com títulos suficientes.
- » Campo de estágio próprio ou conveniado para a parte prática do curso.
- » Laboratórios especializados.
- » Nota no Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação.

O curso na UnB

Na Universidade de Brasília, o enfermeiro é formado de maneira generalista, com habilidades para trabalhar em diversas áreas do conhecimento. No início do curso, o aluno vê matérias mais básicas, como anatomia, fisiologia, bioquímica, parasitologia. A partir do terceiro semestre, entram as disciplinas mais voltadas para a enfermagem — técnicas do cuidado, saúde da comunidade. Do quinto em diante, doenças transmissíveis, saúde mental, psiquiatria, pediatria, obstetrícia, pronto-socorro e UTI estão no roteiro. O último semestre é dedicado à disciplina de administração hospitalar, com estágio *in loco*.

- » **Habilitações:** Bacharelado e licenciatura plena
- » **Unidade acadêmica:** Faculdade de Ciências da Saúde (FS)
- » **Câmpus:** Darcy Ribeiro e Ceilândia
- » **Turno:** Diurno
- » **Vagas por semestre:** 40 (Darcy Ribeiro) e 46 (Ceilândia)
- » **Número de semestres:** 6 (mínimo) / 12 (máximo). Recomendado: 10
- » **Site:** www.unb.br/fs/enfermagem.htm
- » **Telefones:** (61) 3307-2515 e 3307- 2140 (Plano Piloto) e 3376-7487 (Ceilândia)

Dicas imperdíveis para o retorno às aulas

Truques que deixam o uniforme mais estiloso e o cabelo arrumado, além de recomendações importantes para turbinar os estudos e evitar o bullying

» Camila de Magalhães

É, acabou o bem-bom. Aquela história de dormir todo dia de madrugada e acordar à tarde ficou para trás. Depois de quase dois meses de merecidas férias, é hora de voltar às aulas. E por que não fazer disso um momento especial? Ano novo, vida nova, galera! Falamos com vários especialistas e reunimos dicas quentíssimas para você começar o ano letivo com o pé direito. Aqui as garotas vão aprender truques que deixam o uniforme estiloso. A estudante Yasmim Perna (foto), 16 anos, adora se produzir para ir à escola e topou o nosso desafio de experimentar alguns acessórios.

Você também vai aprender a dar um jeitinho maneiro — e bem fácil — no cabelo. Para quem vai mudar de escola, orientações sobre como interagir com os novos colegas. Há ainda recomendações para evitar — e se proteger — do bullying, além de instruções para se dar bem com os estudos em grupo e aproveitar da melhor maneira as aulas de laboratório e de educação física. Não perca esse guia!

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



All Star floral, Centauro (R\$ 94,90)



Melissa verde Ultra Girl Bambi, A loja.com (R\$ 120)

Melissa vermelha Marine, A loja.com (R\$ 90)

Melissa preta Severine+Thais Losso, A loja.com (R\$ 110)



Tudo novo

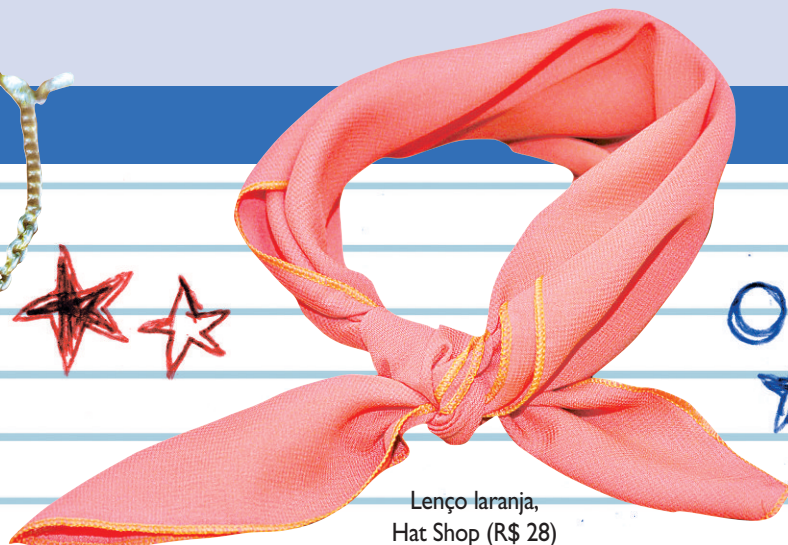
Vestir um uniforme obrigatório não quer dizer que todo mundo tenha que ficar igual a todo mundo. Nesta volta às aulas, nada melhor do que inovar. É o que destaca a consultora de estilo Júlia Penteado. Para quem gosta de ser diferente, uma forma de incrementar a roupa do colégio é apostar nos acessórios. “Cada um pode colocar um pouco do seu estilo em cima de algo pré-definido”, comenta. Então, que tal começar pelos tênis? “Uma opção é fugir do básico, variar na estampa e mudar a cor do cadarço”, observa Júlia, que sugere aos estudantes cada semana ir com uma cor diferente. Outra hipótese são as sapatilhas, que podem ser de cores pastéis ou mais chamativas, a depender do resto da produção.

Os lenços também dão um toque especial ao look escolar. “Eles podem ir no pescoço, amarrados na mochila ou ser usados como cinto.” Se na sua escola só a blusa do uniforme é obrigatória, uma ideia é usar calças coloridas. Se as opções forem somente calças jeans ou bermudas, porém, a dica é usá-las com a barra cortada, para dar um ar desfiado, sem precisar dobrar a barra. Júlia ressalta ainda que a moçada está gostando muito de brincos tipo argolona, mas vale investir também nos brincos pequenos para o resultado ficar mais bacana. “É bom abusar da opção de acessórios delicados, como brincos e colarzinhos, porque dá para usar tudo junto sem parecer um carro alegórico.”

No pulso, fica legal misturar várias pulseirinhas de texturas e formas diferentes, como tricô e couro. Para dar um ar mais moderninho, os esmaltes coloridos são uma ótima escolha. Mas um ponto é fundamental para o sucesso da sua produção: escolher apenas uma peça de destaque. Caso contrário, seu visual vai estar cheio de excessos. “Se mochila for estampada, prefira uma sapatilha bege com dourado, por exemplo. Se for usar um All Star estampado, passe o lenço do pescoço para a mochila”, pondera a consultora.



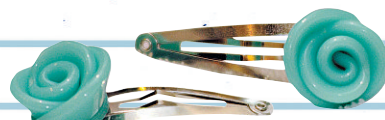
Pulseiras friends forever,
Balonè (R\$ 59)



Lenço laranja,
Hat Shop (R\$ 28)



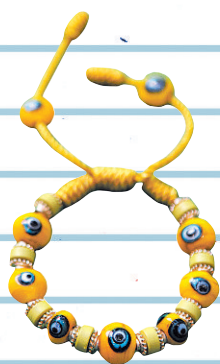
Esmaltes coloridos, Arezzo
(R\$ 9,90, cada)



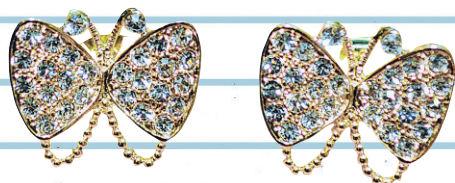
Par de tic-tac com flor de resina,
Hat Shop (R\$ 35)



Broches animados,
A loja.com (R\$ 7 cada)



Pulseira olho grego, Balonè
(R\$ 39)



Brinco borboleta dourada
com strass, Balonè (R\$ 29)



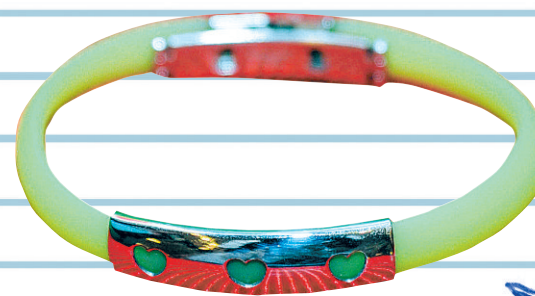
Brinco, Balonè (R\$ 49)



Tiara vermelha com flor de resina, Hat Shop (R\$ 38)
Tiara em couro bege com flor azul, Hat Shop (R\$ 45)



Cinto de couro
verde-claro, Hat
Shop (R\$ 89)



Pulseira emborrachada, Balonè (R\$ 9)



Arte: Caio Gomez/CB/D.A.Press

Bullying, não!

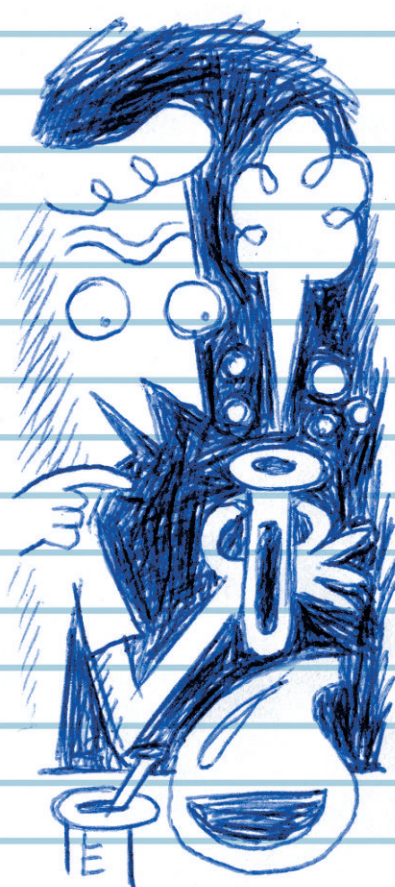
Aquelas famosas brincadeiras de mau gosto, zoações com características de colegas e apelidos engraçadinhos podem parecer inofensivos, mas, para quem sofre com eles, não se trata de uma bobeira. Quem já foi vítima de bullying não esquece a humilhação e toda a exposição por que passou. Tornar-se agressivo, depressivo, inseguro, ter problemas na escola e começar a ter a síndrome do pânico são algumas das consequências de quem sofre com esse tipo de violência psicológica. Para evitar o problema, a dica da orientadora Sandra do Couto é, antes de zoar alguém, colocar-se no lugar da vítima e refletir sobre como você se sentiria nesse tipo de situação. Com certeza não gostaria nem um pouco, né? Então seja consciente e pare com essas brincadeiras.

Mas se os colegas insistirem em sacanear e você não se sentir bem, não hesite em contar o problema para os seus pais. “A família deve levar a sério o que o aluno está falando e procurar ajuda da escola para que as providências sejam tomadas”, defende Sandra. Ela alerta que, dependendo do caso, vale até procurar ajuda profissional com um psicólogo.



Estudo em grupo

Sabe quando chega a hora de estudar aquela matéria que lhe deixa com os cabelos em pé, sem entender muita coisa do que foi dado em sala? Talvez seja o momento de reunir alguns colegas e mandar ver nos estudos em grupo. Segundo Sérgio Agner, diretor do colégio Dromos, o ideal é escolher pessoas da mesma série que tenham facilidades nas disciplinas que você tem mais dificuldade e dificuldades no que você tem facilidade, para que um possa complementar o outro. Ele ressalta que os grupos que funcionam melhor são de três a cinco pessoas. “Mais do que isso, a tendência é se dispersar”, explica. Uma boa opção para quem precisa de companheiros de estudo, diz Agner, é criar murais na escola com frases do tipo “Posso ajudar em...” ou “Preciso de ajuda em...”. Assim, fica mais fácil encontrar gente. Mas estudar em conjunto ou individualmente depende da característica de cada um. “Uns precisam ter o estímulo dos colegas, mas no caso dos que têm dificuldade de concentração, talvez seja melhor estudar sozinho”, aconselha o diretor.



Boas experiências no laboratório

As aulas de laboratório — seja de biologia, química ou física — costumam ser bem mais divertidas do que as em sala de aula comum. É quando se escapa um pouquinho da teoria para entrar na prática. Para aproveitar esses períodos da melhor forma possível, o professor de biologia do Maristão José Nascimento da Silva Júnior afirma que é preciso ficar muito atento às instruções, especialmente em relação à segurança. “No laboratório, é preciso mais atenção com os produtos, além de ser muito curioso e perguntar sobre tudo, até o que parece óbvio tem uma explicação interessante. Se o aluno interagir, participar, colocar a mão na massa, visualizar, se questionar o tempo inteiro, terá muito melhor proveito. Não se pode ter atitude passiva”, atesta. Depois de passado o roteiro, a sugestão do professor é anotar tudo o que você observar de detalhes. “Isso vai ajudar a complementar e fazer com que o aluno compreenda melhor o que está sendo explicado nas aulas teóricas.”



Vamos suar!

Suplício para uns, mas bem aceitas por quem curte esportes, as aulas de educação física são uma forma de esfriar a cabeça, esquecer um pouquinho dos estudos e perder umas calorias. Outra vantagem é a possibilidade de socialização, integração e cooperação com os colegas. “O esporte é um meio para falar, ouvir, respeitar regras, atingir benefícios físicos, sociais e psicológicos e sair um pouco da tecnologia (computador, celular)”, reforça Fabrício Carvalho, coordenador de educação física e esportes do colégio Nossa Senhora de Fátima. “O aluno tem que estar a fim de fazer a aula, depende dele e de todo o contexto da escola e do professor para motivar. Se o aluno não participa, acaba não experimentando essas sensações e habilidades.”

Para o caso dos que se incomodam em suar e ter que voltar para a sala de aula, uma ótima ideia é levar um kit de higiene para a escola, com toalha, sabonete, desodorante e perfume. Dessa forma, você pode se limpar e recomeçar numa boa — e com a cabeça leve — a etapa seguinte de disciplinas teóricas. “A educação física é uma aula prática, o aluno não pode deixar de fazer só porque se suja”, defende Carvalho.

Rafael Ohana/CB/D.A Press



FERNANDO, 16 ANOS, DIZ QUE ESTÁ ABERTO A NOVAS AMIZADES

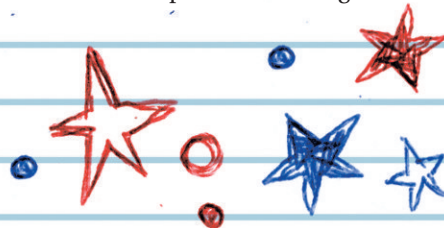


Como se dar bem com os professores

Ter uma boa relação com os professores também é essencial para o sucesso do aprendizado. Mas como se aproximar e se dar bem com eles? Na opinião da coordenadora pedagógica do Sagrado Coração de Maria, Nilva Lencina Zorza, o primeiro passo é tentar conhecer os educadores, observar a aula, a maneira de agir deles e só depois tirar conclusões. “É interessante o aluno se mostrar curioso, interessado pelo assunto, procurar saber como é o jeito de o professor trabalhar, o que valoriza.” Participar e dar sugestões também é muito construtivo, na avaliação de Nilva. “Quando o jovem se manifesta de maneira positiva, muitas coisas podem ser combinadas em sala entre professor e aluno. Um bate-papo enquanto desce a escada é muito válido também”, destaca. No entanto, a coordenadora alerta que não se pode confundir a relação e tratar o professor como um amigo. “Senão, o jovem pode achar que o professor vai passar a mão na cabeça, que vai deixar entregar trabalhos fora do prazo. Deve-se ter respeito à autoridade do professor e manter o compromisso de estudante.”

Baladas oferecer-se ou ser convidado?

Você está numa turma nova e morre de vontade de sair com o pessoal da sala. E aí, como proceder? Com naturalidade, diz o orientador educacional do colégio Dínatos-Coc, Kleiber Ribeiro da Silva. Para ele, o melhor é deixar as coisas fluírem. Se você estiver aberto e facilitar o diálogo, em pouco tempo vai interagir com o grupo, as amizades vão surgindo e, conseqüentemente, os convites também. Kleiber diz que oferecer-se para ir às baladas nem sempre pode ser bem visto pelos colegas. “A exposição natural pode assustar mais do que cativar”, pondera. “É só ter cautela. Adolescente é agente integrador, gosta de criar grupos, comunidades afins, vão se juntando e logo no primeiro mês estão plenamente integrados.”



Nova escola, novos amigos

Ansiedade, frio na barriga e mil expectativas. Quem está mudando de escola agora sabe bem como são esses sentimentos. O estudante Fernando Ribeiro, 16 anos, que o diga. “Já conheço um povo, mas estou meio nervoso”, admite. Apesar disso, ele conta que está gostando da novidade. “Uma nova escola, tudo diferente, pessoas diferentes, professores diferentes”, enumera o rapaz, que está aberto a novas amizades. Essa abertura é muito importante para os novatos, observa Sandra do Couto, orientadora do ensino médio do Leonardo da Vinci, unidade Taguatinga.

Segundo ela, uma boa forma de criar novos ciclos de relacionamento é primeiro observar bem o ambiente da escola e as pessoas, além de ser educado e receptivo com os que se apresentam. Com isso, fica mais fácil identificar os colegas com

mais afinidade. Os outros ingredientes da fórmula do sucesso são saber respeitar a maneira de ser de cada um, ser agradável, não invadir o espaço do outro, levar a sério o que as pessoas falam, não buscar amizade só com quem é mais popular ou faz brincadeiras. “Os mais tímidos muitas vezes não são muito percebidos, mas se revelam pessoas maravilhosas”, constata a orientadora.

Também é preciso ficar atento para evitar as panelinhas, diz Sandra. “Às vezes, os meninos mudam de escola e levam amigos junto. Se ficam na mesma turma, acabam se fechando nesse grupo”, relata. “Isso não é bom, é importante que se abra espaço para conhecer novas pessoas.” Para quem já é veterano na escola — acrescenta Nilva Lencina Zorza, coordenadora pedagógica do colégio Sagrado Coração de Maria — uma atitude legal é acolher os novatos que chegam, trazê-los para o grupo, em vez de isolá-los. “Não precisa deixar de ser amigo dos colegas antigos e escolher o novo. Manter conhecidos e ampliar o grupo é muito válido, acrescenta sempre.”

Paulo de Araújo/CB/D.A Press



Rafael Ohana/CB/D.A Press



Rafael Ohana/CB/D.A Press



Estudar todo dia

Criar o hábito de estudar todos os dias foi a tarefa mais complicada ao entrar na faculdade, diz Cristiano Ryker, 18 anos, estudante de engenharia da UnB Gama. “Na escola eu só estudava perto das provas, mas agora é diferente. Apesar de o número de disciplinas ser menor, o conteúdo é muito extenso e a cobrança é maior. Muita gente vem pensando que é fácil de passar, só que é tudo muito puxado”, revela. Ele não acha ruim, no entanto. “Aqui a gente estuda o que gosta.” E foi justamente essa quantidade de matérias que não permitiu a participação do jovem no trote da turma. Em vez de sujeira, os veteranos preferiram uma ação solidária. Levaram os calouros, fantasiados, a uma creche para alegrar as crianças. “Tive que estudar para a prova naquele dia. Acho legal quem participa, mas não fiquei com tanta vontade de ir”, recorda.

Cristiano conta que a maior parte dos alunos não é do Gama, então é comum os jovens se aproximarem mais daqueles que vivem na mesma área, por conta das caronas solidárias, que ganharam até comunidade no Orkut. O estudante diz que foi preciso se adequar aos horários, que muitas vezes são desconhecidos. Há dias com aulas de manhã e outros, à noite. Enquanto o câmpus de engenharia no Gama não fica pronto, Cristiano e os colegas seguem tendo aulas no antigo fórum da cidade. “É um improviso estruturado, temos vários computadores no laboratório, todas as salas dispõem de retroprojektor e quadro branco. É chato não ter câmpus, porém eu me surpreendi”, confessa ele, ao destacar que todas as propostas de aula são bem cumpridas no atual espaço físico.

Independência

Aprovada em primeiro lugar no câmpus da UnB em Planaltina, a estudante de gestão do agronegócio Isabela Vieira Borba, 18 anos, entrou na faculdade no meio do 3º ano e logo sentiu as diferenças. “Foi uma mudança muito grande. Meus amigos ainda estavam no ensino médio e só eu estava indo para um mundo totalmente diferente”, comenta. Ela confessa que no início ficou um pouco perdida, sem saber o que fazer. E que a maior dificuldade foi ter que virar independente de uma hora para outra. “Estava acostumada com a atenção total dos professores na escola. Na UnB, você tem que correr atrás de tudo, dos materiais, livros, não tem professor atrás de você o tempo todo.”

Por outro lado, adorou a receptividade dos veteranos e a possibilidade de formar novas amizades. “Você se identifica com as pessoas do curso porque a visão de quem está ali é muito parecida com a sua.” Isabela ressalta que o trote, na segunda semana de aula, foi importante para quebrar o gelo e interagir melhor com os colegas. “Os calouros ficaram super nervosos com o trote, mas foi bem tranquilo.” Quanto ao câmpus, a moça diz que está satisfeita com a boa estrutura que encontrou. “As coisas são bem novinhas, o ambiente é agradável e ainda não percebi falta de material de pesquisa”, relata.

Diferenças de cursos

A oportunidade de conhecer realidades distintas no mundo universitário fez com que Alice de Oliveira, 19 anos, pudesse valorizar ainda mais o conhecimento. Agora é possível compreender de maneira clara as diferenças dos ensinos público e particular. Pouco depois de se matricular no curso de direito do UniCeub, ela foi aprovada em administração pela UnB. Resolveu levar as duas graduações adiante. Como a federal estava de greve, Alice passou dois meses só com a faculdade particular. “Quando começaram as aulas da UnB, ficou muito difícil conciliar as duas faculdades. Era muito conteúdo e tive que correr muito atrás das matérias”, comenta.

Para a jovem, uma das diferenças entre as instituições é o nível de atenção aos alunos, maior na particular. “Na UnB, você é tratado como mais um.” Outra questão é o convívio com os colegas. “No UniCeub, as pessoas não estão muito af para os estudos, são mais distantes, não querem muito contato. É na aula e olhe lá. Na UnB, as pessoas lutaram para estar lá e são mais dedicadas.” Uma semelhança é o tratamento dos professores com relação aos alunos. Ela diz que os estudantes são tratados como adultos, e os professores não se importam se os trabalhos passados estão certos ou não, só importa a nota. Apesar de ter que ralar muito, Alice diz que ainda consegue um tempinho livre para malhar, ler livros e sair com os amigos. “No cursinho, não dava para fazer isso. Era dedicação total.”

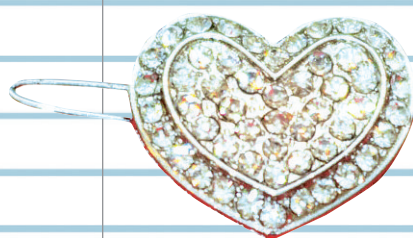
Cabelo, cabeleira...

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



Tudo bem que acordar todos os dias às 6h da manhã para ir à aula dá preguiça, mas por que não separar um tempinho a mais para arrumar também as madeixas? O cabeleireiro Hiderlam Menezes, do salão Alexandre Viana Studio Hair, salienta que um cabelo limpo e penteado valoriza a beleza, ainda mais se acompanhado de acessórios como presilhas, liguinhas e arquinhos descolados. Para gastar menos tempo, indica o profissional, o ideal para quem tem cabelo liso é lavar e secar na noite anterior e deixar somente o penteado para a manhã. A recomendação para madeixas cacheadas é, no dia da aula, lavar e aplicar produtos de finalização dos cachos, como cremes leave-in. O cabelo mais curto pode ser estilizado com gel, fivelas e tiaras.

A estudante Ângela Ferreira, 15 anos, adora dar um jeitinho diferente no cabelo. Ela topou experimentar os truques do cabeleireiro para três penteados bem fáceis de fazer antes de ir para a aula. Confira o passo a passo dos ensinamentos de Menezes.



Presilha de strass, Hat Shop (R\$ 35)



Presilha com laço de couro, Hat Shop (R\$ 29)

Para usar com faixa ou tiara

Penteie o cabelo com carinho e divida-o bem de lado. Ponha-o para trás da orelha e deixe a franja, também de lado, mais chapada. Depois, coloque a faixa ou tiara e puxe o cabelo que ficou para trás para cobrir um pouco o acessório. Pronto!



Trança

Alise a franja e puxe todo o cabelo para o lado. Divida-o em três mechas. Comece a trançá-las e prenda o final com uma liguinha. Se for usar aquelas mais simples, escolha uma fivela bonita para arrematar e jogue um pouco de spray em todo o cabelo para fixar o penteado. Outra opção é deixar a liguinha aparecendo e colocar a presilha de flor na cabeça, ao lado da trança. Fica bem charmoso.



Rabo de cavalo estiloso

Separe a franja e puxe-a para a frente. Faça um rabo de cavalo bem alto e aplique um pouco de spray fixador. Amarre com uma liguinha. Em seguida, puxe a franja com uma escova arredondada e seque-a um pouco com secador, puxando a mecha para cima e para trás, fazendo um topete mais afogado. O próximo passo é puxar uma mecha do rabo de cavalo e enrolá-la em volta da liguinha, para cobri-la. Fixe a franja para trás com spray, junto ao rabo de cavalo. Para finalizar, prenda a pontinha com uma presilha. Dá um acabamento interessante.





Consultório de português

dadsquarisi.df@dabr.com.br
DAD SQUARISI

Escreva para
euestudante.df@dabr.com.br

Fotos: Valério Ayres/Esp. CB/D.A Press; Rafael Ohana/CB/D.A Press

O certo é agradecer-lhe pelo carinho ou agradecer-lhe o carinho?

Felipe Campos Alves, 14 anos

Agradeça a alguém por alguma coisa: *Agradeço a Deus pela graça. Agradecemos aos amigos pelas gentilezas. Agradeço ao diretor pela promoção recebida.*

Atenção, muita atenção. Agradecer tem outras regências. Mas se constrói sempre com objeto indireto de pessoa. O pronome o (a), por isso, não tem vez com ele: *agradeço-lhe o presente.* (Nunca: *agradeço-o*).



Aqui estão as notas que faltavam incluir no boletim ou faltava incluir no boletim?

Larissa Paes, 15 anos

Vamos desmembrar o período? O pronome relativo, você sabe, tem o compromisso de dar elegância à frase. Ele evita que repitamos palavras. Veja:

Aqui estão as notas. Faltava incluir as notas no boletim.

Notas é a palavra repetida. O "que" a substitui. "Faltava" está no singular. O número permanece: Aqui estão as notas que faltava incluir no boletim.



Alguma dica para não errar mais o uso do Se do Z em palavras como traz, pus, quis, diz?

César Seabra, 16 anos

Letra é uma coisa. Fonema, outra. As letras compõem o alfabeto. No português, são 26. Todos as sabem de cor e salteado – a, b, c, d, e, f, g, h...z. Os fonemas são os sons, o jeitinho como são pronunciadas. E é aí que mora o perigo. Há sons pra lá de disputados. Um deles é o z. Várias letras soam como a lanterninha do abecedário. O s e o x figuram no rol das competidoras. Atraso e **exame** servem de exemplo.

A disputa tem consequências. A mais grave: causa senhora confusão na cabeça dos pobres mortais. Os verbos querer, pôr, fazer e dizer são os campeões da babel. Em certas formas, soa o fonema z. Mas se escreve a letra s. É o caso de *quis, quisier e puser*. Em outras, quem pede passagem é a letra z. *Diz, fiz e fizer* não nos deixam mentir.

O muda-muda tem explicação? Tem. E, coisa rara, a regra não tem exceção. Vale para qualquer verbo. O segredo está no infinitivo. No nome do verbo aparece o z? Então, não duvide! Sempre que o fonema z soar, dê a vez à última letra do alfabeto:

dizer – diz, dizes, dizemos, dizem

fazer – fazes, faz, fazemos, fazem, fiz, fizeste, fizemos, fizeram, fizesse, fizer

Nos verbos *querer* e *pôr*, o z não aparece. Logo, quando soar o z, escreva s. Você acertará sempre:

querer – quis, quiseste, quisemos, quiseram, quisier, quisera, quiseras, quiséramos, quisesse, quiséssemos

pôr – pus, puseste, pôs, pusemos, puseram, puser, pusermos, pusesse, puséssemos

Atenção! Muita atenção! O derivado é maria vai com as outras. Segue o primitivo: *refiz, desfizemos, desdizemos, compuser, depuséssemos*. Etc. e tal.



Tenho dúvidas quanto ao uso do Se e Z em verbos como analisar, cicatrizar, pesquisar. Algum macete?

Lucas Afonso, 17 anos

Limpeza se grafa com z; francesa, com s. Por quê? A resposta não está na pronúncia. Nos dois vocábulos, o som é o mesmo. A diferença tem tudo a ver com a formação das palavras. Desde os primeiros anos de escola, estudamos o assunto. Mas dúvidas persistem, sobretudo na cabeça de quem não tem o hábito da leitura.

Embora poucas, há regras que quebram um senhor galho na hora de desatar nós. Uma delas explica por que limpeza se grafa com z. Para dar as caras, o sufixo -eza faz uma exigência: formar substantivos abstratos derivados de adjetivos.

É o caso de: belo (beleza), certo (certeza), cru (cruzeza), grande (grandeza), mal (malvadeza), real (realeza), safado (safadeza), sutil (sutileza)

A norma vale também para o sufixo -ez: *altivo (altivez), honrado (honradez), lúcido (lucidez), macio (maciez), mudo (mudez), sensato (sensatez), surdo (surdez)*.

A palavra francesa joga em outro time. É adjetivo derivado de substantivo. No masculino, o s também aparece. Exemplos não faltam: *burgo (burguês, burguesa), Escócia (escocês, escocesa), freguesia (freguês, freguesa), Inglaterra (inglês, inglesa), Portugal (português, portuguesa)*.

Dica: na dúvida, pare e pense. A palavra deriva de substantivo ou adjetivo? Se derivar de substantivo, dê passagem ao s. Se de adjetivo, ao z. A origem é a chave do enigma.



Quando se usa crase no "à que"?

Nathália Boaventura, 17 anos

Crase é a fusão de dois aa. Na língua existem três caseiros. Além do artigo e da preposição, velhos conhecidos de Deus e do mundo, há outro caso de amor: o da preposição **a** com o pronome demonstrativo **a**.

Ninguém fala desse affaire. Os amados, quietos, não circulam. Aí, não dá outra. O que os olhos não veem o coração não sente. A escola, assoberbada com assuntos mais urgentes, ignora-os. E eles vão ficando no ostracismo.

Tudo começou com o nascimento dos pronomes demonstrativos *aquela* e *aquele*. Eles têm irmãozinhos gêmeos: *a* e *o*. Um pode ocupar o lugar do outro sem alterar o sentido da frase. Quer ver?

Aquelas que telefonarem concorrerão aos prêmios. As que telefonarem concorrerão aos prêmios.

Aqueles que saírem por último apaguem a luz. Os que saírem por último apaguem a luz.

A preposição **a** não resiste ao encontro. Sem preconceitos, amasia-se com o demonstrativo **a**. Veja o caminho percorrido:

Sua proposta é anterior à proposta que chegou ontem.

Para não repetir o substantivo *proposta*, podemos substituí-lo pelo pronome demonstrativo *aquela*: *Sua proposta é anterior àquela que chegou ontem.*

Ou trocá-lo pelo gêmeo: *Sua proposta é anterior à que chegou ontem.*

Dica: para não tropeçar, siga o truque. Substitua o substantivo feminino que aparece antes do *a que* por um masculino (qualquer um, não precisa ser sinônimo). Se, com o masculino pintar *ao que*, *aos que*, não duvide. Acento no a: *Houve uma sugestão anterior à que você deu. (Houve um palpite anterior ao que você deu.) Há denúncias anteriores às que ele referiu. (Há fatos anteriores aos que ele referiu).*

Se, com antecedente masculino ocorrer **a que**, nada de crase no feminino: Não gostei da peça **a que** você se referiu. (Não gostei do filme **a que** você se referiu.) Ufa!



VESTIBULAR DE VERÃO

Invista em uma carreira sólida.



Inscreva-se até 10 de fevereiro.

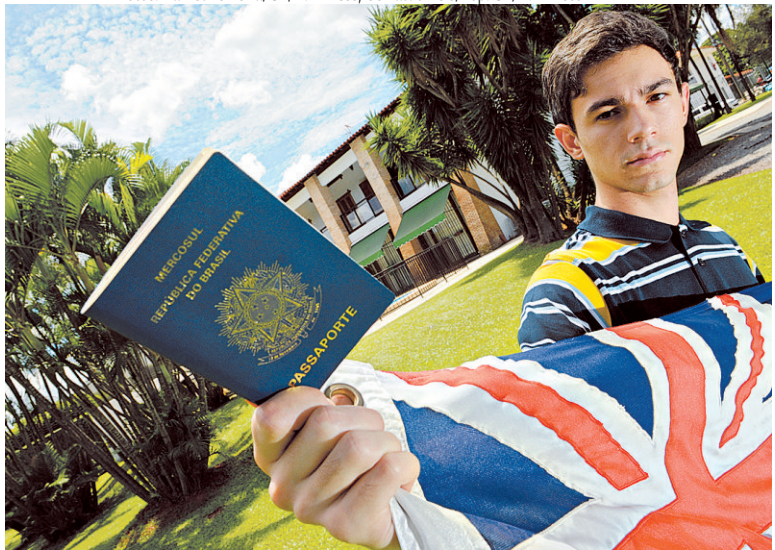
Prova: 12 de fevereiro, às 15h.

Cursos	Pagamento da parcela até o vencimento (dia 7 de cada mês)	Após o dia 7 do mês
Administração	935,79	985,04
Arquitetura e Urbanismo	1.312,69	1.381,78
Biologia – Ciências Biológicas	752,54	1.075,06
Biomedicina	1.021,31	1.075,06
Ciência da Computação	1.002,41	1.055,17
Ciências Contábeis	689,53	985,04
Direito (matutino e noturno)	1.039,21	1.093,91
Direito (vespertino)	875,13	1.093,91
Educação Física	730,56	1.043,66
Enfermagem	1.077,89	1.539,84
Engenharia Civil	1.312,69	1.381,78
Engenharia de Computação	1.312,69	1.381,78
Fisioterapia	1.077,89	1.539,84
Geografia	462,26	770,44
História	462,26	770,44
Jornalismo	1.039,21	1.093,91
Letras	462,26	770,44
Nutrição	1.077,89	1.539,84
Psicologia	1.039,21	1.093,91
Publicidade e Propaganda	1.039,21	1.093,91
Relações Internacionais	952,69	1.002,83
Curso Superior de Tecnologia em 4 semestres		
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	654,88	818,60

*Valores válidos para ingressantes no Vestibular 1º/2011 e para matrícula em 25 (vinte e cinco) créditos.

www.uniceub.br

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press; Oswaldo Reis/Esp. CB/D.A Press



ALEXANDRE E CAMILA APROVEITARAM AS FÉRIAS DA FACULDADE PARA APRIMORAR O INGLÊS FORA DO PAÍS. LUCAS, 18 ANOS, ESCOLHEU A ALEMANHA PARA FAZER HIGH SCHOOL

Os caminhos para o intercâmbio

Um guia completo para você escolher o destino, tipos de programas, roteiro de agências e regras de convivência

» Camila de Magalhães

Aprofundar-se numa língua estrangeira, amadurecer, conhecer novas culturas, ampliar os horizontes, aprender a ter mais responsabilidade, criar amizades com gente do mundo inteiro. Esses são apenas alguns dos pontos positivos de uma experiência de intercâmbio. O embarque pode acontecer em vários momentos da vida: durante o ensino médio, depois do ensino médio e antes da faculdade ou até durante a faculdade. E não importa a duração da viagem, o aprendizado sempre é inesquecível. A estudante de psicologia Camila Soares Araújo, 20 anos, e o estudante de direito Alexandre Fleury, 18 anos, aproveitaram as férias da faculdade para aprimorar o inglês em cursos fora do país. Camila agora está em Londres. A moça escolheu ficar em casa de família para interagir mais com a cultura local.

“Quería passar mais tempo, mas não queria atrasar a faculdade. Acho um mês um tempo legal para melhorar a pronúncia”, comenta ela, que gastou em torno de R\$ 5 mil com passagem, hospedagem e escola — média parecida com a de Alexandre. O jovem está na Nova Zelândia, mas preferiu passar a temporada em uma república de estudantes por achar mais cômodo. “Acho melhor um local mais reservado, ainda mais num país onde não conheço ninguém”, explica. No próximo dia 26, Lucas Azevedo, 18 anos, embarca para a Alemanha, onde ficará por um ano para concluir o ensino médio. Ele nunca estudou alemão, mas pretende voltar fluente na língua local e no inglês para aproveitar as habilidades durante a Copa do Mundo de 2014. “Estou muito animado e ansioso para conhecer a minha família de lá, será quase uma aventura.” O programa custou cerca de 10 mil dólares.

Mercado de trabalho valoriza intercambistas

Ter no currículo uma oportunidade de intercâmbio é vantagem para quem concorre a uma vaga no mercado de trabalho. “A fluência no idioma é cada vez mais valorizada nas empresas e no desenvolvimento da carreira do profissional. O conhecimento e a vivência numa outra cultura trarão uma visão mais ampla, o que também é um aspecto positivo”, destaca Constantino Cavalheiro, diretor da Catho Educação. Segundo Ana Flávia Barros, chefe da assessoria internacional da Universidade de Brasília, a capacidade de se adaptar a novos moldes de trabalho faz com que as empresas tenham um olhar diferenciado sobre quem participa de uma experiência em outro país.

Eu fui

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DE TRÊS ESTUDANTES QUE VIVERAM EXPERIÊNCIAS BEM DIFERENTES E RIQUÍSSIMAS!

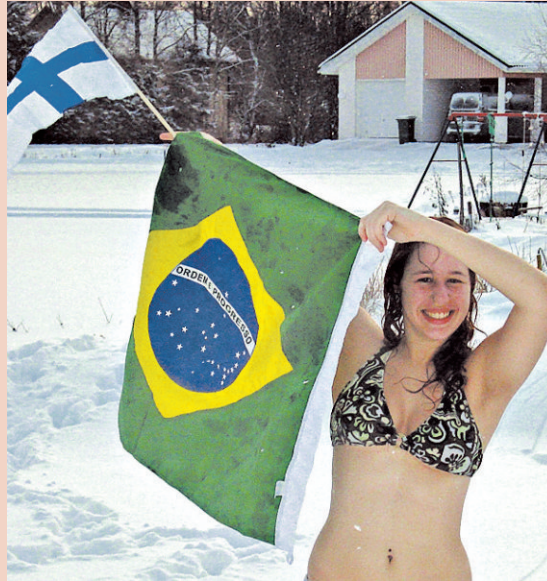
Fotos: Arquivo Pessoal



Trabalho voluntário na Costa Rica

■ No início do ano passado, a estudante Maíra Diniz, 22 anos, resolveu dar uma pausa no curso de administração para passar um semestre como voluntária na Costa Rica. Além de aprender um trabalho novo, ela queria ganhar fluência no espanhol. “Sempre vivi em cidade grande e achei que ia ter uma experiência diferente com pessoas que realmente precisavam da ajuda de voluntários”, observa. A tarefa da moça era trabalhar com reflorestamento, reciclagem e educação ambiental em uma pequena cidade ao norte do país, onde os prédios mais altos tinham três andares. Durante a temporada, ela morou na casa de uma senhora cujos filhos e marido viviam em outra cidade.

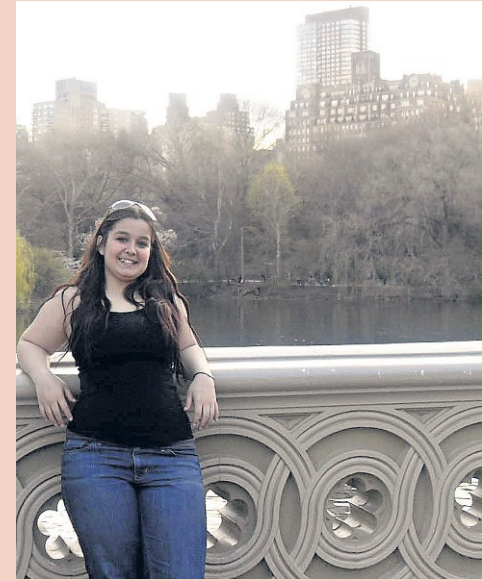
■ “Tive que me acostumar com muita coisa diferente. O banheiro era do lado de fora e sempre que ia encontrava uma iguana, um esquilo no caminho”, comenta a estudante. “Achei que ia ser difícil me adaptar, mas as pessoas ficam contentes de você estar ajudando o país delas. Todos foram muito amáveis, não me faltou nada. Comecei a ver que posso viver sem algumas coisas que eram essenciais para mim e aprendi a ter respeito pela natureza.” Além da grande abertura das pessoas para se aproximar (às vezes até meio invasão de privacidade), a alimentação foi uma das diferenças culturais sentidas pela estudante. Ela conta que os costa-riquenhos costumam comer arroz e feijão no café da manhã. “Engordei oito quilos por que eles queriam que eu comesse igual a eles.” Outra lição que aprendeu foi a de não comparar a vida fora com a vida no Brasil para viver intensamente tudo o que é possível. Assim fica mais fácil aliviar a saudade de casa.



Um ano na Finlândia

■ A busca pelo exótico fez com que a vestibulanda Clara Siracusa, 18 anos, resolvesse passar um ano na Finlândia. Em 2009, ela saiu da escola brasileira no meio do 2º ano do ensino médio para continuar os estudos no país nórdico até o meio do 3º ano. Para ela, a vida se divide entre antes e depois do intercâmbio. Clara ficou numa vila com 3 mil habitantes e morou com uma família de pais jovens com duas filhas, de 5 e 7 anos, e dois gatos. “Eles foram muito receptivos. No começo, falavam só inglês comigo e eu não conseguia me comunicar com as crianças em finlandês. Depois consegui e aprendi muitas palavras com elas.” Alguns costumes locais deixaram a moça um pouco intrigada no início: “O mais estranho é que na mesa, depois de comer, eles dão um arroteo bem alto”, lembra, aos risos. Tirar os sapatos antes de entrar em casa é outro hábito finlandês, sem contar que eles comem carne de alce e rena. “Provei todas.”

■ No período de intercâmbio, ela viu a aurora boreal em passeio à Lapônia, conheceu Estocolmo, na Suécia. Ela também teve que se virar para ajudar com as tarefas domésticas, já que não é comum ter empregadas em casa. Clara era a única intercambista da escola e pensou que seria recebida com festa, mas não foi bem assim. Ela diz que os alunos são bastante tímidos e só se abriram algum tempo depois. Intercambistas de outros países que moravam em cidades próximas foram boa companhia para a moça, que conta que sofreu mais na hora de ir embora do que quando saiu do Brasil. “Chorei muito na hora da despedida, foi horrível porque você não sabe se vai ver aquelas pessoas novamente.”



Ser babá nos Estados Unidos

■ Sob influência de boa parte da família, que já havia feito intercâmbio, a estudante de administração Liana Lima, 21 anos, resolveu seguir a mesma direção e partir para uma experiência de babá na terra do Tio Sam antes de começar a faculdade, logo que terminou o ensino médio. Ele aderiu a um tipo de programa chamado Au Pair, que consiste em cuidar de crianças e fazer um curso de inglês com tudo pago pela família hospedeira. Ela já tinha feito um trabalho parecido no Brasil, o que contribuiu para ser aceita pelo programa.

■ Todos os dias, Liana cuidava de um bebê de família italiana, limpava o quarto dele e o local onde brincava, além de lavar as roupas do pequeno. O período da noite e os fins de semana eram livres para ela fazer o que quisesse. Ela até cursou um semestre de faculdade e tornou-se fluente no inglês. “Foi muito boa a experiência, deu para notar a diferença de estudo, preço, cultura. Conheci muita gente com quem ainda conversei e a quem pretendo visitar futuramente.” A maioria dos amigos eram brasileiros, mas ela também conheceu holandeses, suíços, “gente de todo o mundo”. Os americanos, diz a estudante, tinham um certo preconceito com a tarefa de babá e não a recebiam bem. A lição da viagem foi que é possível viver em qualquer lugar do mundo desde que haja força de vontade e cabeça erguida para ir em frente.

Saiba tudo de que você precisa para ter sucesso no exterior



Tipos de programas

- » **High School:** Os alunos de 15 a 18 anos matriculados no ensino médio podem cursar parte da etapa no exterior (de seis meses a um ano). Os alunos ficam em casas de famílias — voluntárias ou não, dependendo da agência de intercâmbio — e estudam em escolas de ensino médio. Diversos países recebem estudantes. A partir de 6 mil dólares.
- » **Cursos de línguas:** Para universitários, executivos e qualquer pessoa com nível intermediário de inglês. Há opções específicas para várias áreas de graduação. Duração de quatro semanas a partir de 1,3 mil dólares (sem passagem e hospedagem).
- » **Trabalho remunerado:** Em parceria com empresas e entidades no exterior, as agências de intercâmbio oferecem trabalhos em hotéis, lanchonetes, estações de inverno, acampamentos de férias. Os estudantes recebem cerca de 7,50 dólares por hora. Os destinos mais comuns são Estados Unidos e África do Sul. Preço do programa: a partir de 1,7 mil dólares.
- » **Estágio:** Voltado para a área de graduação do universitário, o programa pode durar de dois meses a um ano, sem curso de inglês incluído. A partir de 1,2 mil dólares (sem passagem nem seguro). Com a remuneração dada ao estudante é possível pagar despesas de acomodação, transporte e alimentação. África do Sul, Estados Unidos, Austrália, China, Nova Zelândia, França e Peru são os países mais procurados.
- » **Au pair:** Um dos programas mais baratos, custa a partir de 840 dólares por ano, com seguro e passagens. A estudante fará o trabalho de babá — nos EUA, França, Áustria, Alemanha ou Holanda — e receberá uma ajuda de custo de cerca de 100 dólares por semana. A família hospedeira oferece casa, alimentação, curso de inglês e assistência médica.
- » **Voluntariado:** Cuidar de animais, fazer trabalhos sociais e ainda aprender um outro idioma. Essa é a ideia do programa para voluntários, que pode durar de duas semanas a um ano. Em Brasília, CI e AFS Intercultura oferecem oportunidades a partir de 980 dólares por semana.

Escolha do país

Os destinos mais procurados pelos intercambistas brasileiros são Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Alemanha, França, Irlanda, Austrália e Nova Zelândia. A decisão sobre para onde ir deve levar em conta o perfil do estudante, destaca Aline Rosa Leonel, gerente da agência CI. “Se o jovem é mais reservado, não gosta de entrosamento, é limitado à língua do país, o melhor é direcionar para cidades com menos brasileiros. Mas se ele quer uma cidade mais urbana, indicamos qual é o melhor centro. Procuramos investigar isso no primeiro contato com o estudante.” Depois de decidido, pesquise bastante sobre o lugar para onde você vai.



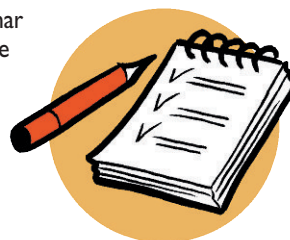
Visto

Geralmente é tarefa do estudante apenas estar presente na entrevista do visto. As agências de intercâmbio costumam se responsabilizar por todo o processo: organizar os documentos e dar todas as orientações necessárias para a solicitação do documento. Procure se informar na empresa sobre os países que exigem visto.



Preparação

Tente se programar com o máximo de antecedência possível para que dê tempo de a ficha cair. Aproveite ao máximo todas as orientações da agência de intercâmbio sobre eventuais problemas que possam surgir — como lidar com eles, como se apresentar. Se for ficar em casa de família, comece o contato o quanto antes para se aproximar e quebrar o gelo.



Seguro viagem

Alguns países exigem seguro-viagem e em outros não é obrigatório, embora seja bastante recomendado. Oferecidos pelas agências de intercâmbio, os planos normalmente incluem atendimento médico e jurídico, cobertura de perda ou extravio de bagagem e outros imprevistos. Um seguro de 30 dias custa cerca de 170 dólares.



Onde ficar

São cinco opções: casa de família, alojamento estudantil, internatos, imóvel alugado ou hotel. Os preços de cada um e a imersão na cultura local variam.



Bagagem

Antes de embarcar, imprima as regras da companhia aérea sobre quantos volumes e qual é o peso máximo que você pode levar. Ter o comprovante em mãos pode evitar dores de cabeça e o pagamento de excesso de bagagem. Uma boa dica é pesar as malas antes de sair de casa.



Lembrancinhas

É sempre bom levar presentinhos típicos do Brasil para quem vai lhe hospedar. Isso demonstra gentileza da sua parte. Bandeiras do Brasil, camisas de futebol, pedras, castanha, chocolate, kit de caipirinha e artesanatos costumam ser bem aceitos pelos estrangeiros.



Conhecendo a família hospedeira

Logo no primeiro dia, converse com a família, tire as dúvidas deles sobre você e faça perguntas também. Fique aberto para conhecê-los a fundo e não faça julgamentos precipitados.



Regras

Informe-se sobre as regras da casa e cumpra-as sempre. Essa atitude facilita a convivência.

Idioma

Evite ficar próximo de brasileiros, não fale muito português e se esforce para uma completa imersão na língua estrangeira.



Como aproveitar bem a experiência

A dica de Rogério Andrade, gerente da agência Information Planet de Brasília, é não morar nem conviver muito com brasileiros e estar aberto às diferenças culturais. Entrar de cabeça no curso de idiomas também vale muito. Se for trabalhar, a sugestão é procurar tarefas de contato direto com o público para aprimorar a pronúncia e compreensão.



Saudade de casa

Procure não falar todos os dias com a família brasileira. O contato muito próximo pode fazer com que sua adaptação à vida estrangeira fique mais difícil e que você sinta mais saudade. Marque contatos semanais ou quinzenais via Skype, MSN ou e-mail.



A volta

O retorno ao Brasil pode ser meio estranho no começo. Você já estava acostumado com outro tipo de vida e pode não concordar com determinadas regras da casa antiga. Mas fique aberto e não se preocupe porque as coisas voltam ao normal em pouco tempo.



Receber intercambistas

Quem tiver vontade de abrigar um estudante de outro país no segundo semestre deste ano deve procurar o comitê Brasília do AFS Intercultura. Entre o fim de julho e o início de agosto, intercambistas estrangeiros começam a chegar à cidade. A família hospedeira é voluntária e os deveres são oferecer acomodação, alimentação e muito carinho. Contato: Ivan Kimura (61) 9158-7677.

Agências de intercâmbio em Brasília

AFS Intercultura Brasil

» Presidente do Comitê Brasília: Ivan Kimura (61) 9158-7677
 » E-mail: comitebrasil@afs.org.br
 » Site: www.afs.org.br

BEX – Brazilian Exchange

» SCN Quadra 1, bloco C, nº 85, sala 313, Brasília Trade Center – Setor Comercial Norte
 » Telefone: (61) 3327-0835
 » Horário: De segunda a sexta, das 9h às 18h. Aos sábados, das 10h às 14h.
 » Site: www.bexintercambio.com.br

CI – Central de Intercâmbio

» SCLN 211, bloco B, loja 6 – Asa Norte
 » Telefone: (61) 3340-2040
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 9h às 19h. Aos sábados: das 9h às 13h.
 » Site: www.ci.com.br

EF – Education First

» 214 Norte, bloco A, sala 109 – Asa Norte
 » Telefone: (61) 3349-4989
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 9h às 19h. Aos sábados, das 9h às 14h.
 » Site: www.ef.com.br

Information Planet

» SCN quadra 5, bloco A, sala 1405, torre sul, Brasília Shopping – Asa Norte
 » Telefone: (61) 3328-5601
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 10h às 19h. Aos sábados, das 10h às 18h.
 » Site: www.informationplanet.com.br

Rotary Club de Brasília

» Setor de Clubes Esportivos Sul, trecho 3, lote 6
 » (61) 3223-8878
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 14h às 18h.
 » Site: www.rye4530.com.br

STB – Student Travel Bureau

» CLS 104, bloco A, loja 5 – Asa Sul
 » Telefone: (61) 3223-1919
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 10h às 19h. Aos sábados: das 10h às 13h.
 » Site: www.stb.com.br

World Study

» Endereço: SCLN 201, bloco A, lojas 7/11 – Asa Norte
 » Horário de funcionamento: De segunda a sexta: das 9h às 18h. Aos sábados: das 10h às 13h.
 » Telefones: (61) 3326-2255 e 3328-3044
 » Site: www.worldstudy.com.br

YFU – Youth for understanding

» Representante em Brasília
 » Arnaldo Moraes: (61) 9916-4636, 8163-6376 e 3253-9856 (só à noite)
 » E-mails: yfu-brasil@hotmial.com e arnaldobsb@hotmail.com
 » Site: www.yfu.org.br

» A empresa paulista Experimento Intercâmbio Cultural oferece high school em 12 países diferentes. Entre os destinos, estão escolas de alto padrão na Suíça, nos EUA e na Inglaterra. Informações: (11) 3707-7122 ou no site www.experimento.org.br.

Não tem como fugir!

Está cansado de ler o status dos seus amigos no Facebook e perceber que eles são sempre mais novidadeiros que você? Seus problemas acabaram! No www.inevitavel.com.br, dá para conferir lançamentos de produtos bem bizarros, como um sofá em forma de coliseu, um aplicativo dermatológico para seu iPhone e até água com a marca do joguinho-vício Farmville! O site está cheio desses e outros produtos inevitáveis, que mesmo que você não vá comprar, pelo menos rendem um bom papo com os amigos.

Inevitável/Reprodução da Internet

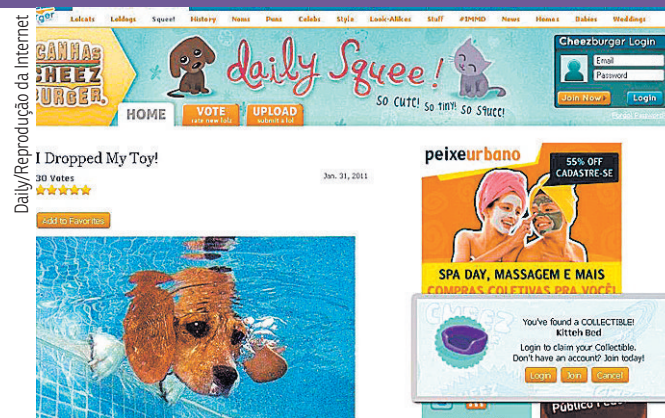
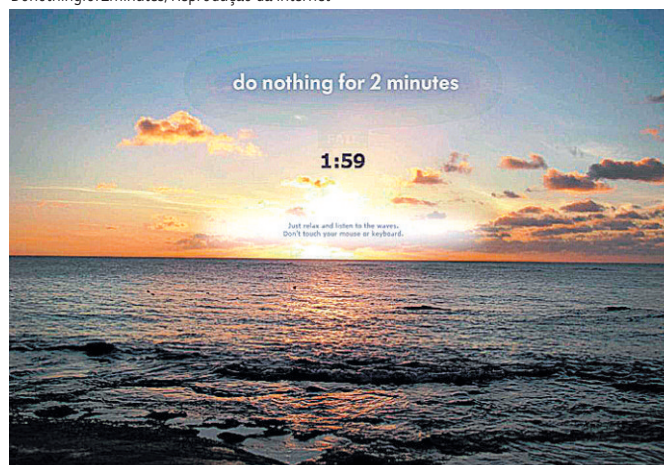


Se você curte gastronomia, mas também não dispensa um bom pastel de feira, ou um enrolado de dobradinha acompanhado por aquela cerveja bem gelada, confira as dicas do baixagastronomia.zinabre.com. O blog traz os botecos mais recomendados, receitas .inusitadas e tem até seu próprio método para avaliar o preço da breja no estabelecimento: o Índice Garrafa Marrom (IGM).

Relaxa!

Tudo bem que um monte de gente passa um tempão em frente ao computador só surfando na internet e, bem, não fazendo muita coisa. Mas será que você consegue não fazer absolutamente NADA por dois minutos inteiros — e só relaxar olhando para um belo por do sol no mar ouvindo o barulho das ondas? Esse é o desafio em www.donothingfor2minutes.com (ou “não faça nada por dois minutos”). Mas não vale mexer nem no teclado, nem no mouse, hein?

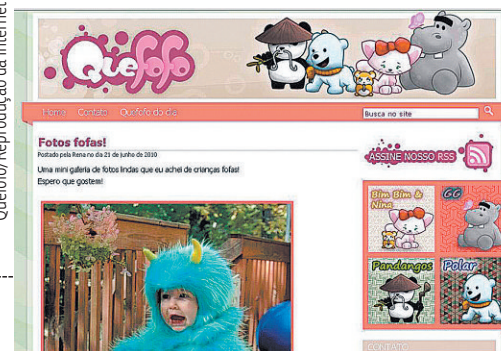
Donothingfor2minutes/Reprodução da Internet



Fofura reunida

Vale a pena conferir squee.icanhascheezburger.com. São fotos de gatinhos lindos dormindo, porquinhos bebê, roedores simpáticos, hipopótamos miniatura e outras coisas megafofas que podem provocar gritinhos histéricos e outras reações só apropriadas para menininhas de 5 anos de idade. É melhor dar uma olhada sem ninguém por perto.

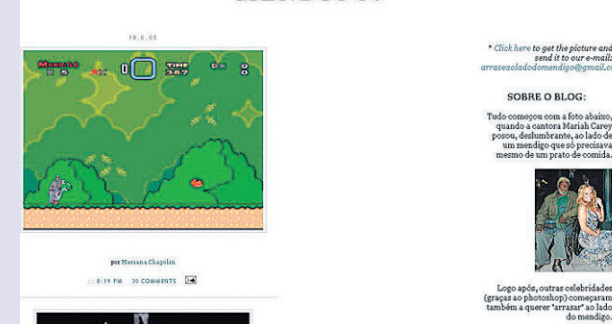
Quefofo/Reprodução da Internet



Uma versão nacional (e bem fofa) dessa fofura toda, com fotos de crianças e bichinhos em geral em situações super-gracinha é o site www.quefofo.com.br. Cura garantida para aquele mau humor da segundona de manhã!

Arraseoladodomendigo/Reprodução da Internet

ARRASE AO LADO DO MENDIGO!



INÚTIL – Mas todo mundo adora!

Tudo começou quando a cantora Mariah Carey teve a ideia de jericó de tirar uma foto toda montada ao lado de um morador de rua. Bom, não dá bem para saber se a foto original é verdadeira mesmo, mas se você quiser ver o cotidinho do mendigo ao lado de outras celebridades e em situações bem toscas, é só clicar em arraseoladodomendigo.blogspot.com. Elvis Presley, Madonna, Lindsay Lohan e Britney Spears já arrasaram!

Impróprio para menores

De como Keith Richards viveu décadas na esbórnia, e sobreviveu por amor ao blues

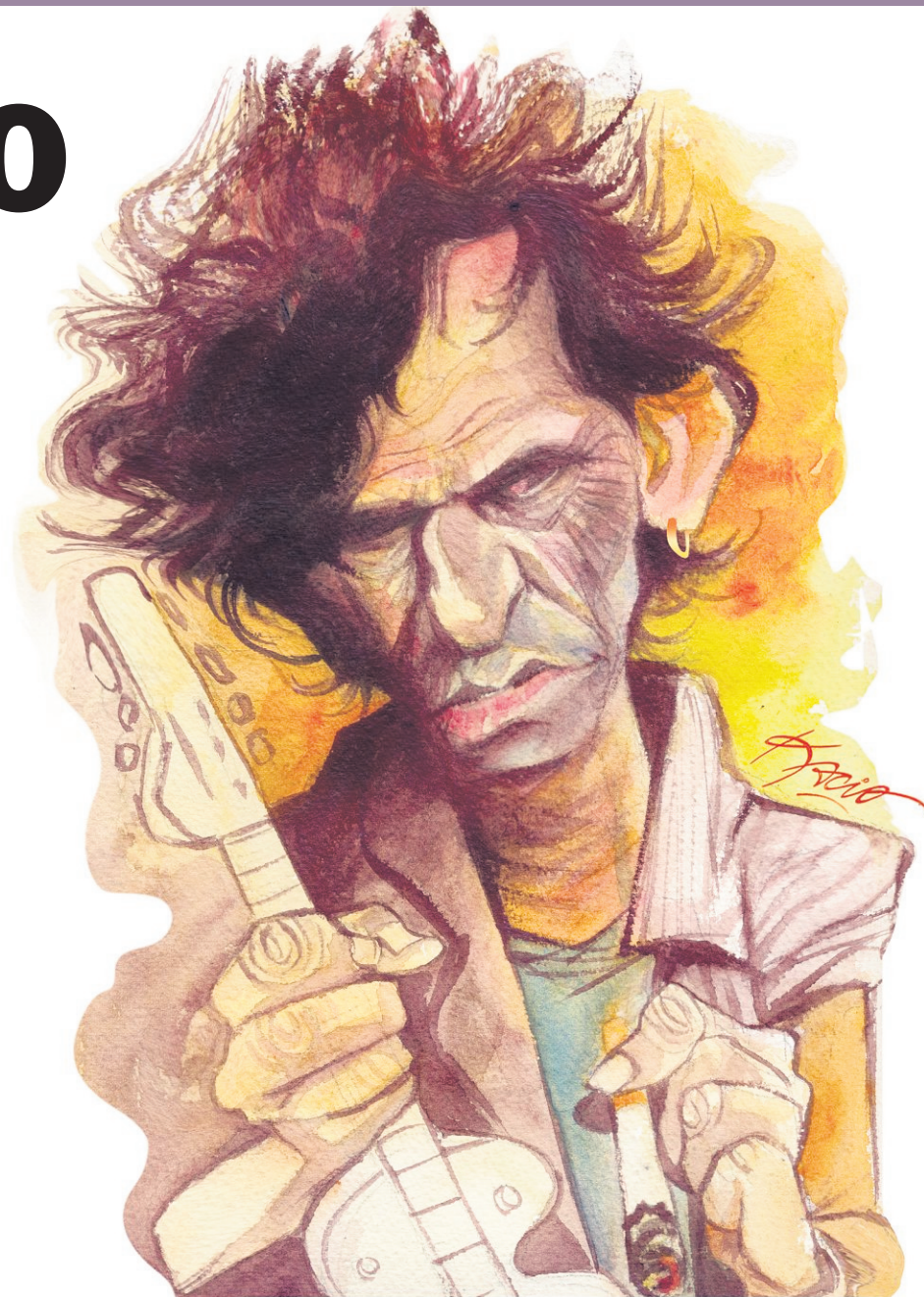
Tire as crianças da sala porque o Keith Richards está a se espalhar por lá. O guitarrista dos Rolling Stones é — literalmente — uma lenda viva do rock and roll. O jovem Keith completou 67 aninhos no último mês de dezembro. Uma autobiografia do músico chegou às lojas ainda a tempo do Natal, e, por aqui, podemos ter a versão nacional do livro como uma leitura para o verão. Leitura ao mesmo tempo divertida e educativa.

Vida, tão somente *Vida*, é o singelo nome do livrinho que Keith publicou, com uma ajuda do jornalista James Fox, conhecido seu desde os anos 1970. É um baita dum calhamaço de 600 páginas, mas traz uma leitura agradável e soa sincero. De uma rara sinceridade entre popstars de seu calibre...

Mick Jagger é o homem de frente, o cantor dos Rolling Stones, a face pública da banda há 50 anos. O sujeito dos lábios de borracha, de corpo esguio, que já andou por aí com meninos e meninas. E Keith Richards é sua exata contraparte, sua contrafação. É o músico que ergueu a sólida carreira da banda, o guitarrista de toque inconfundível que influenciou gerações de instrumentistas. É o guardião do blues. E o homem que guarda uma reputação pessoal — orgulhosamente — duvidosa.

Logo nas primeiras páginas de *Vida* encontramos Keith Richards, em versão junkie anos 1970, viajando de carro na companhia de amigos, como o músico Ronnie Wood, pelo interior do Arkansas, Estados Unidos. Estavam matando o tempo livre no intervalo da turnê. A polícia local logo nota aquele carro cheio de gente cabeluda — e milionária — e manda encostar para averiguações. Claro que nosso herói, sendo quem ele é, está bem carregado de um pequeno arsenal de drogas lícitas & ilícitas para combater o tédio da estrada. Vamos ver como ele vai se safar dessa...

Ele sempre se safa. Saibam que Keith Ri-



chards sempre se safa, amiguinhos. Mas quem está ao lado dele, nem sempre tem a mesma sorte.

Outros músicos não resistiram à voracidade da dieta Richards, e se deram mal ao tentar seguir o chefe. Brian Jones (1942-1969), talentoso fundador dos Stones, foi convidado a deixar a banda e morreria semanas depois. Gram Parsons (1946-1973), um alquimista da fusão entre country e rock, foi afastado das gravações do LP *Exile on Main Street* (1972) porque "distraía" Keith, e também não duraria muito tempo.

A longa relação entre Jagger & Richards, uma das mais tradicionais parcerias & franquias do rock and roll, também sofreu abalos mil ao longo do tempo. O pior momento deles foi quando Jagger deixou os Stones de

lado para tentar carreira solo. A relação entre os dois nunca mais voltou a ser a mesma depois dessas férias forçadas.

Keith Richards soa aqui como um velho blueseiro. As passagens mais fortes de *Vida*, as mais genuínas, são aquelas em que reitera seu amor ao velho blues, e por músicos como Muddy Waters, Junior Wells, Howlin' Wolf, John Lee Hooker, aquela turma de Chicago, anos 1940, que ele aprendeu de cor, de tanto ouvir seus discos.

Keith Richards é um sábio senhor que aprontou o diabo — sabe disso —, não se faz de arrependido — e quase perdeu para o diabo sua alma. A sabedoria que ganhou, por ter sobrevivido, faz com que ele hoje abra mão do resto e se dedique à música.

Afinal, sempre se tratou disso

Indie



Caixinha com bottoms
"Compro nos lugares para onde viajo."



DVDs
"Meu hobby é comprar DVDs. Dawson's creek é minha série preferida."

Coisas que não vivo sem

Wando Joe, 23 anos, estudante de publicidade e propaganda da Faculdade JK

Escutar indie, rock e pop é com ele mesmo. "Meu estilo tem mais a ver com música do que com moda", destaca Joe. A influência no vestuário, acrescenta, vem de vários artistas, como Justin Timberlake. "Tento não limitar meu visual a um estilo só. No meu look, encaixo itens que tenham relação com diferentes tipos de música — uso chapéu, pinto a unha de preto, tenho vários piercings e alargador, gosto de camisetas estampadas com desenhos divertidos, jeans com lenços amarrados na perna", comenta o rapaz, que também se arranja em óculos diferentes.

Para ele, o que vale é ser fora do comum. O estudante diz que se incomoda com coisas que estejam muito na moda. Prefere resgatar o que foi sucesso há algum tempo. Uma ótima ferramenta encontrada por Joe para fazer compras de roupas foi a internet. "Achei uns sites americanos que vendem camisetas baratas e com estampas exclusivas com essa pegada dos trocadilhos, piadinhas. Já comprei umas 15." Quanto aos piercings, ele conta que começou com o supercílio e foi espalhando pelo rosto. "Todos representam muito da minha personalidade, tento deixá-los de forma que não fique muito grosseiro."

Os dias de Joe são divididos entre o trabalho, num estúdio de fotografia, e a faculdade. Aos fins de semana, um dos programas favoritos do futuro publicitário é assistir a seriados. "Atualmente estou acompanhando mais de 30." Porém ainda há espaço para festas na Lights Club e Blue Space, sair para bater perna e tomar sorvete.



Lenços e ecobag
"Adoro coisas de caveira."



Esmalte
"Pinto a unha de preto, mas prefiro quando o esmalte fica descascado."



Óculos
"Não saio sem. Gosto dos mais diferentes, com armação menor."



Toy art
"Uma amiga trouxe o Marcelo de Londres. Levo-o na mochila e tiro foto dele em todos os lugares para onde viajo."

Tênis Royal Elastics
"Adorei essa marca que descobri, sem cadarço, tipo bota."

Coisas que não vivo sem

Relax

Cubo de fotos

"São as pessoas mais importantes da minha vida: meus pais e irmãos."



Camila de Queiroz Araújo, 20 anos, estudante de arquitetura do UniCeub

Conforto é a palavra-chave para Camila. Nos pés, em vez de sapatos de salto, tênis All Star ou sapatilhas. Shorts, bermudas e calças jeans também aparecem com tudo no guarda-roupas dessa jovem, que prefere blusas não muito coladas, coletes, cintinhos. "Gosto de usar roupas mais alegres, com cores abertas, nada muito escuro. Vou mais pela tendência da moda, mas sem seguir totalmente", destaca. Os belos cabelos pretos costumam ficar soltos. E acessórios mesmo, só os bem discretos: brinco pequeno e colar com uma pedrinha ou com o nome dela. "Não gosto de nada muito chamativo, prefiro ficar sem usar pulseira e anel porque é muito frufuru." A maquiagem segue o mesmo tom, apenas com rímel e um brilho labial. A discrição, no entanto, não é a mesma nas unhas, que costumam ganhar camadas bem coloridas de esmalte. As favoritas são roxo e verde.

Quando se fala em bolsas, Camila logo pensa nas grandes. "Na arquitetura, a gente precisa de muita coisa para trabalhar. Ando sempre com computador, régua, estojos enormes, por isso a bolsa grande ajuda, além de ser moda", comenta.

As aulas pela manhã, à tarde e à noite, em dias intercalados, preenchem os dias da estudante, junto com o estágio. Aos fins de semana, ela adora reunir os amigos em casa, tomar banho de piscina, passear no shopping, assistir a filmes de comédia e comédia romântica no cinema, sair com os pais e irmãos e curtir festas em boates ao som de house.



Tartaruga de pelúcia

"Comprei numa viagem que amei para a Costa do Sauípe."

Escalímetro de bolsa

"Uso para projetos, plantas. Um arquiteto não vive sem."



Colar

"Minha avó me deu quando fiz 15 anos. Era de quando ela casou."



Celular

"Não desgrudo dele."



Porta CDs

"Gosto muito dessa caixinha, ganhei do meu irmão."



Lápis

"Uma recordação de Porto de Galinhas."



Garrafinha

"Ando sempre com ela na bolsa."



Nécessaire

"Foi presente da minha melhor amiga. Para onde vou, levo."

Livros, CDs, filmes, DVDs

A morte pede carona



Play Arte/Divulgação

Quentin Tarantino tem o melhor emprego do mundo, sabe? Depois que ele estourou geral no cinemão americano ao dirigir *Pulp fiction* (1994), o filme mais emblemático daquela década, Tarantino poderia fazer o que bem entendesse. Estaria bem pago, e com bacanas dispostos a financiar as mais loucas aventuras. Desde então é o que, de fato, ele vem fazendo. Ao lado do parceiro Robert Rodríguez,

por exemplo, escreveu *Um drink no inferno* (1996), sangrenta e comovente historinha de vampiros zumbis — ou seriam zumbis vampiros? Voltou a estourar as bilheterias com os dois volumes de *Kill Bill* (2003, 2004) e reescreveu a Segunda Guerra com *Bastardos inglórios* (2009). Entre esses dois momentos, Tarantino dirigiu seu filme mais modesto e miudinho, *À prova de morte* (2007). Tão modesto e miúdo que passou batido dos cinemas nacionais. Só seria lançado comercialmente por aqui depois do sucesso de *Bastardos*. De modo que muita gente nem viu *À prova de morte*. Sorte deles que o filme agora recebe edição em blu-ray — e já tem a versão DVD em locadoras. *À prova de morte* é um filme que, hoje em dia, só mesmo Tarantino faria igual. História quase não há, de tão besta... Um ás do volante se põe a fazer peripécias pra impressionar um bando de garotas. Mas elas são bem menos delicadas do que nosso herói poderia suportar... Para o papel de galã do asfalto, Tarantino escalou Kurt Russell, que já foi uma estrela da segunda divisão de Hollywood. E fez um filme cheio de referências a outros filmes de estrada dos anos 1970 e 1980. Com estilhaços de vidro, máquinas fumegantes, colisões frontais e mulheres fatais. Como um videogame que ganhou vida própria.

À PROVA DE MORTE

Direção de Quentin Tarantino. Com Kurt Russell. Distribuidora PlayArte. Preço médio do blu-ray: R\$ 95.



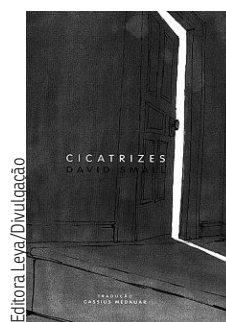
Língua Geral/Reprodução

Brasília, Distrito Federal

É tanta picaretagem, tanta ladroagem, que a gente se esquece de que existe uma cidade chamada Brasília. Não uma capital chamada Brasília. Uma cidade chamada Brasília. O poeta Nicolas Behr explica melhor esse sentimento tão candango. "Os três poderes de Brasília são um só: o deles". A Nicolas cabe um outro tipo de poder. O da palavra impressa. Nascido em Cuiabá, morador de Brasília desde 1974, Nicolas Behr primeiro imprimiu sua poesia em mimeógrafos — aquelas antigas máquinas primas do xerox. Hoje sua poesia curta e direta cabe bem nos 140 caracteres expressos do Twitter. E virou até filme, o curta *Braxília*, de Daniella Proença, premiado no último Festival de Brasília. Nicolas Behr é a voz e a palavra de uma cidade que não aparece no cartão postal, nem no *Jornal Nacional*. E agora ele está com novo livro na praça: *Brasilíada*. Eia a epopeia, às avessas, de uma cidade que deixou de ser monumento de concreto para se tornar carne e osso. "Que cidade é essa que amo mais que eu?"

BRASILÍADA

De Nicolas Behr. Editora Língua Geral. 72 páginas. Preço: R\$ 22.



Editora Leva/Divulgação

Detroit, Michigan

O céu tem cor de chumbo e o horizonte da cidade de Detroit é cortado por chaminés de fábricas. Detroit, a cidade da indústria automotiva norte-americana, foi aquela onde bateu, ainda bate, mais forte a crise econômica de 2008. Por coincidência, ou não, naquele mesmo ano o desenhista David Small estava fechando *Cicatrices*, um livro autobiográfico que publicaria no ano seguinte. Os quadrinhos de Small agora recebem edição nacional. Dono de um traço frio e predominantemente cinzento, Small reconstrói em brutal crueza sua infância solitária e adoentada. Filho de uma família sem afeto ou calor, varada por uma culpa que só entenderemos mais adiante, que ele só entenderá mais adiante, quando o livro estiver para terminar. David Small precisou fazer um livro para contar a história da cicatriz que carrega no pescoço. Como uma ferida aberta.

CICATRIZES

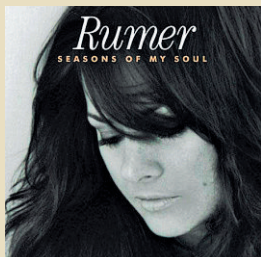
De David Small. Editora Leva. 336 páginas. Preço: 39,90.

Tiras

Por Kleber Sales, do Correio



BOLSA DE CDs



SEASONS OF MY SOUL

Rumer

Atlantic Records. Preço médio: R\$ 80.

Eis o primado absoluto da melodia. O maestro e compositor Burt Bacharach, notório hit maker dos anos 1960, encontrou na jovem cantora anglo-paquistanesa Rumer uma nova protegida. De modo que este registro foi um dos mais cultuados CDs de 2010 no Reino Unido. Ela devolve à música pop sonoridade & elegância atemporais.

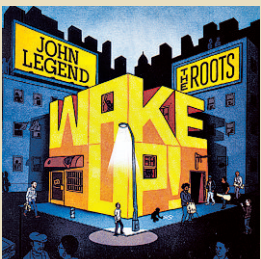


THE LADY KILLER

Cee-Lo Green

Elektra Records (importado). Preço médio: R\$ 70.

O cantor Cee-Lo Green é a metade gorducha e esfuziante da dupla Gnarls Barkley. Aqui distante de seu parceiro e produtor Danger Mouse, Green está bem mais à vontade para deixar traquitanas moderninhas de lado e espichar seu falsete pra cima dum belo r&b das antigas. Para ser ouvido na sequência do CD de Rumer.

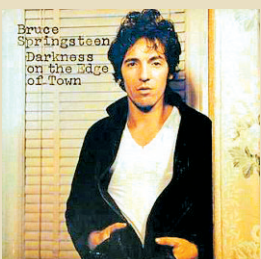


WAKE UP!

John Legend e The Roots

Sony/BMG. Preço médio: R\$ 24.

A música negra americana já foi uma força social imensa, que chegou à plenitude com o estouro multirracial do hip-hop nos anos 1980. Agora a América de Barack Obama ganha trilha adequada, no encontro entre o cantor John Legend e o coletivo The Roots. O resultado aqui é politicamente engajado e musicalmente arrebatador.



DARKNESS ON THE EDGE OF TOWN

Bruce Springsteen

Sony Music (importado). Preço médio: R\$ 100.

Este clássico LP de 1978 ganhou reforçada reedição americana. Rendeu até um CD de sobras (inéditas) daquelas sessões, *The Promise*, que recebeu edição nacional. Mas prefira conhecer melhor o original. Foi quando Springsteen deu um tempo das arenas de beisebol lotadas para perseguir canções mais íntimas e espirituais. Belo.

Fotos: Springsteen/DarknessReissue/Reprodução da Internet; Sony Music/Reprodução; Cee Lo Green The Lady Killer/Reprodução da Internet; Rumer Seasons Of My Soul/Reprodução da Internet

Você é o crítico

Crepúsculo — Graphic Novel Volume 1

Autor: Stephenie Meyer

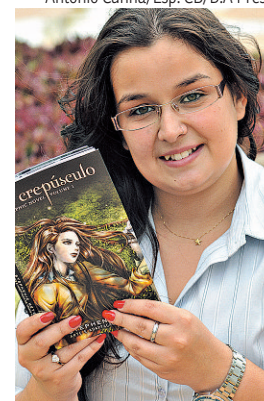
Ilustrador: Young Kim

Tradutor: Débora Isidoro

Editora: Intrínseca

R\$ 29,90

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press



Ilustrado e adaptado por Young Kim, *Crepúsculo — Graphic novel volume 1* foi supervisionado por Stephenie Meyer, a criadora da saga *Crepúsculo*. Assim como o original, o livro conta a famosa história de Edward e Bella, desta vez, em forma de história em quadrinhos. Após se mudar para a casa do pai na pequena cidade de Forks, estado norte-americano de Washington, a humana Isabella Swan conhece o atraente e misterioso vampiro Edward Cullen. Com seus olhos dourados e dons sobrenaturais, logo o rapaz torna-se

irresistível a Bella, que ao se envolver com Edward, descobrirá seu grande segredo e terá sua vida mudada para sempre. Com variações de imagens em preto e branco e coloridas, a graphic novel reconta o romance do vampiro e da humana de forma emocionante.

Para entrar no mundo das histórias em quadrinho, o enredo sofreu algumas alterações. O que era contado em três capítulos é colocado em vinte e poucas páginas, e, para quem conhece o livro e o filme, notam-se as diferenças. Entre algumas delas, Jacob Black entra um pouco atrasado na história, em comparação com o primeiro livro da saga; alguns personagens têm fisionomias diferentes e Bella descobre um outro Edward. Tudo isso não deixa a narrativa menos interessante. Na verdade, esse é um item obrigatório na estante de colecionador.

Por ter sido supervisionado pela criadora Stephenie Meyer, os diálogos e ilustrações mostram a visão que a autora teve de sua obra original. O resultado é surpreendente. Todos os personagens, Bella, Edward, Jacob e demais moradores de Forks, estão nesta publicação como nunca foram vistos, em uma adaptação convincente, divertida e bela, até para os fãs mais exigentes.

» **Liana Moreira Lima, 21 anos, aluna do curso de administração da Faculdade JK**



Rafael Ohana/CB/D.A Press

**Electro
Domesticks,
formada por
quatro
garotas,
começa a
conquistar
espaço na
capital
federal e dá
os primeiros
passos para
o sucesso
lá fora**

**QUARTETO PERFEITO:
LUIZA (GUITARRA),
MARIANA (BATERIA),
JANAÍNA (BAIXO) E
KAMENI (VOCAL E
SINTETIZADOR)**

» **Camila de Magalhães**

Pegue uma porção de jovialidade, acrescente uma pitada de charme e misture a um bocado de energia. Eis a receita encontrada pelas estudantes Kamení Kuhn (vocal e sintetizador), 23 anos, Janaína Pedrosa (baixo), 26, Luiza Maria Pereira (guitarra), 21, e Mariana Macedo (bateria), 23, para a formação da banda Electro Domesticks. Criado em 2009, o grupo já começa a conquistar espaço na capital federal e dá os primeiros passos para o sucesso fora da cidade. Tudo por conta do som alternativo (“mais rock do que eletrorrock e mais eletrônico do que rock”) que conseguiu produzir e pela visão de divulgar o trabalho por várias redes sociais, com acessos em vários estados brasileiros, nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha.

Para esse “quarteto perfeito”, como elas se autodenominam, dia de show não é sinônimo só de vestir uma roupa qualquer e subir ao palco, como muitas bandas de meninos fazem. Para Kamení, Jana, Bilu e Juba, dia de show é dia de passar horas caprichando no penteado, na maquiagem e na escolha do figurino. Elas garantem que toda essa produção vale a pena. “Procuramos fazer um espetáculo completo, com direito a música, performance e muita energia no palco”, ressalta Kamení. As apresentações já foram conferidas nos festivais Brasília Outros 50, Grito Rock, Volume de Cuiabá, Rock das Meninas (Montes Claros-MG), além de shows como Rola pedra, Móveis convida e lançamento do segundo CD da banda Lucy and the Popsonics, em Brasília. A turma da Luluzinha toca ainda em várias festas de música eletrônica.

Os ensaios costumam ocorrer duas vezes por semana, de madrugada — único horário em que elas conseguem conciliar a música com estudos e trabalho. A estudante de psicologia Luiza, mais conhecida como Bilu, lembra que não é fácil conseguir fazer tudo e lembra que é preciso muita disciplina para conseguir ser o mais profissional possível. “O palco é a recompensa de todo esse esforço e até mesmo do dinheiro que investimos. Quando subimos as quatro, é um momento de êxtase”, resume a baixista Jana, estudante de relações internacionais.

Sob influência de bandas como The Sounds, Metric, The Gossip, The Ting Tings e Yeah, Yeah, Yes, a vocalista e estudante de jornalismo Kamení compõem letras com temáticas do cotidiano jovem, diversão, festa, paquera, barzinho. As melodias são feitas em conjunto com as demais integrantes. Em dezembro passado, elas lançaram no MySpace (ver site abaixo) um EP com quatro músicas. A ideia é “eternizar” um pouco mais as composições, ficarem abertas a convites e botar o pé na estrada em 2011.

Onde encontrar a banda

» **Site oficial, com músicas:**

www.myspace.com/electrodomesticks

» **Orkut, Facebook e Formspring: ElectroDomesticks**

» **Twitter: @banda_ed**

A banda do batom

